

FELIZ NATAL E UM
EXCELENTE 2008!

Dance Campinas

O melhor jornal de dança
do interior de SP!

DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA - Ano III - Nº 13 - NOVEMBRO/DEZEMBRO 2007
EDITORA REGIONAL: LUIZA BRAGION - EDITOR NACIONAL: MILTON SALDANHA - jornaldancecampinas@gmail.com

Festivais de fim de ano agitam a cidade

Foto: Marcelo Verdial



Karen Righetto e Pedro Pupo, na coreografia Alladin, especial de final de ano "Disney...Além da Imaginação"

**Conservatório Carlos
Gomes completa 80
anos, com atrações**

**Samba carioca é
patrimônio cultural
do Brasil**

**Ricardo Scheir é o novo
diretor artístico do ZAP**

Foto: Divulgação



E mais: o descaso com o hip hop

Foto: Luiza Bragion



Tudo sobre o aniversário do Dance Campinas



Milton Saldanha

Salsa, tango & campeonatos

(2ª parte - final)

Os eventos, na minha visão — seja o tango, em Buenos Aires; ou a salsa, em Porto Rico — precisam ser repensados e debatidos. Até que alguém me convença do contrário, continuarei achando absurdo estabelecer regulamento para algo que se pressupõe, ou pretenda ser, arte. Alguém imaginaria Picasso seguindo um regulamento na hora de pintar um quadro? Um Chopin pensando nisso na hora de compor? Gênios da dança, como Isadora Duncan, Martha Graham, Vaslav Nijinsky, Rudolf Nureyev, Mikhail Baryshnikov, Mercê Cunningham, além do nosso Fred Astaire, e muitos outros, dançando ou coreografando dentro da “lei”?

Os concursos de dança se inspiram no esporte, com regras e juízes. Esse é o grande equívoco. O esporte, mesmo quando pode ser chamado de arte, como foi o célebre e jamais superado Dream Team, o time dos sonhos, do basquete norte-americano; ou a injustiçada Seleção Brasileira da Copa da Espanha, se encerra sempre num objetivo que é a marcação do ponto. Teoricamente, com defesa e ataque, quem marca mais é o melhor e, portanto, o campeão. Para isso, nos exemplos lembrados, existe uma bola e um local onde ela tem que entrar. Não há margem para dúvida. Agora quero que alguém me responda: o que seria o “ponto” na dança? Como é possível dizer que A dançou melhor do que B, numa competição em que os casais praticamente se equivalem em qualidade? Vejam o caso da Categoria Milonga (tango de salão), no campeonato portenho, disputado por excelentes duplas. Se for para falar sério, e já que todos dançaram presos a um regulamento, por sinal questionável, eu até pagaria para ouvir as justificativas dos jurados para a classificação de uns e exclusão de outros. Desculpem, mas nem com lupa nos pés dos dançarinos é possível fazer um julgamento dessa natureza. Eu até falava para amigos próximos, ironizando: “eles vão desclassificar quem morder a língua”.

Na Categoria Tango de Escenario (tango show), por exemplo, com todo respeito e admiração aos campeões argentinos, que foram maravilhosos, mas se dependesse do meu julgamento o grande título seria do casal chileno, que ficou em segundo lugar. Nunca tinha visto antes um casal dançando em altíssima velocidade, com movimentos complexos, e tão rigorosamente dentro da música, com impressionante precisão. Se é para comparar, já que é concurso, e sempre reconhecendo também o brilho dos vencedores, para mim os

chilenos Paloma Berrios e Alvarado Maximiliano foram os verdadeiros campeões.

Na impossibilidade real e inofismável de identificar o melhor, entre tantos maravilhosos dançarinos, esses campeonatos acabam muito mais focados nos erros do que nas virtudes dos competidores, como já se comentou acima. Isso no meu entender é uma distorção, que leva a sentimentos, digamos, não edificantes. O erro também faz parte da dança. É algo inseparável do ser humano e precisa ser aceito com tolerância, dentro de limites, claro, ditados pelo bom-senso. Quem ousa mais também está propenso a errar mais. Acho injusto que o prudente, que não se arrisca e faz tudo dentro do modelo padrão, possa eventualmente ser favorecido. Isso em nada contribui para a evolução da dança e inclusive elimina do concurso seu eventual caráter de laboratório para inovadores. Em suma, qualquer regulamento — em se tratando de arte, que poderá ser tudo menos uma ciência exata — representa um freio à espontaneidade e criatividade. É improdutivo.

Já afirmo neste espaço que não acho lícito que alguém, mesmo que seja famoso, se invista do poder da verdade para ditar regras na dança. A aceitação do crivo crítico de um corpo de jurados é um risco para quem compete, porque qualquer avaliação será sempre subjetiva. Logo, a partir do momento em que alguém se inscreve num concurso está outorgando poderes a terceiros para seu julgamento. Se entre os jurados houver um ou mais leigos, como já vi acontecer, para agradar a um patrocinador ou apoiador, os riscos são ainda maiores. O leigo se encanta com coisas que para nós, do meio, muitas vezes são manjadas, além de não ter a menor idéia do que é um casal criativo e original.

Essas considerações não impedem que eu aprecie o trabalho dos grandes dançarinos, seja num concurso ou mostra não competitiva. Para mim todo concurso será sempre injusto, porque não existe forma de se julgar dança. Mesmo assim gosto de ver a moçada suando a camisa na pista, principalmente quando existem animadas torcidas. Nesse aspecto não há dúvida que os concursos são festas muito divertidas, sobretudo quando terminam em paz, com aceitação dos resultados e confraternização. Nessa hora meu sonho, impossível e generoso até com os mais fracos, é que todos levassem o prêmio. Mas, só aqui entre nós, e esquecendo tudo que escrevi, bom mesmo será se os brasileiros voltarem de Porto Rico, em 2008, com a taça de campeões mundiais!



Luiza Bragion

Dança é um campo de conhecimento

Entre as atividades da redação de um jornal, está o recebimento e triagem das diversas sugestões de pauta e *releases* enviados por leitores, parceiros e profissionais da dança. Na semana que antecedeu o fechamento desta edição de final de ano, recebi uma sugestão de matéria sobre um curso de pós-graduação em dança, que está sendo montado para 2008, na Metrocamp (Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas). A divulgação partiu do professor e pesquisador em dança Rodrigo Vecchi, também idealizador do curso, juntamente com uma equipe de professores preocupados em consolidar a dança como um campo de conhecimento, com fundamentos científicos e interdisciplinares. Eu, particularmente engajada em pesquisas acadêmicas na área de jornalismo e disposta a mergulhar no mundo acadêmico, visualizei que aquela sugestão de pauta não poderia se limitar a uma nota no jornal. O tema merece atenção e destaque, uma vez que a cada dia cresce mais o número de profissionais da dança preocupados em estudar e buscar conhecimentos que aprimorem o ensino e a criação.

O curso da Metrocamp citado acima tem como título “Dança e Consciência Corporal” e sua ementa já está no site da faculdade (www.metrocamp.com.br). Trata-se de uma possibilidade de profissionais da área aprimorarem-se em suas práticas. A compreensão dos conhecimentos transmitidos pode ser considerada o objetivo principal da educação, principalmente se questionarmos qualquer educador em todas as áreas de atuação. Ao observarmos o atual mercado da dança, é possível verificar a crescente atenção da grande mídia, lançamento de filmes com abordagem do *Ballroom Dance* e até mesmo com o considerável crescimento no número de academias em todo o Brasil. A partir desse crescimento surge questão, justamente lançada pelos organizadores da especialização: será que os profissionais desse setor realmente se preocupam com o grande objetivo do ensino, ou seja, a compreensão dos movimentos na dança? Como prática motora, podemos considerar que todos os profissionais envolvidos tenham repertório motor que os tornam capazes de ensinar os movimentos condizentes com o ritmo proposto, porém até que ponto, quando se fala no método de ensino-aprendizagem, a compreensão é um aspecto refletido por todos? A partir de reflexões em relação a esses dois grandes temas: Dança/

Consciência Corporal e compreensão dos movimentos, o curso dará subsídios para profissionais de diversas modalidades de dança. A grade de aulas foi montada a partir das grandes áreas de Ciência da Saúde e Educação Física. O curso é dividido em módulos temáticos interligados entre si, para imprimir maior dinâmica e flexibilidade. As aulas são presenciais, divididas entre aulas teóricas expositivas e aulas práticas.

Ora, logicamente a divulgação dessa pós-graduação nesse espaço opinativo do **Dance Campinas** (e uma das seções mais aguardadas, segundo os leitores) não é à toa. Faz despertar reflexões rumo à consolidação da dança como área de conhecimento, e fazendo um trocadilho, de Reconhecimento da importância das pesquisas científicas da área, da preocupação com o ensino e não apenas com sua práxis, isto é, fundamentos pedagógicos que permeiam a compreensão do movimento, assim como o crescimento no número de mestres e doutores em dança no país, área que por muitas vezes foi e até hoje é “discriminada” dentro do âmbito universitário.

Em Campinas, citaria ainda outras iniciativas no setor como o qualificado trabalho desenvolvido pela Faculdade de Dança da Unicamp que, embora focada em balê contemporâneo, tem formado profissionais altamente qualificados para a pesquisa, ensino e atividades de extensão. Destacamos também o trabalho de Natacha Muriel, professora de tango em Campinas, que além das aulas práticas, enfatiza o estudo do tango, a leitura, o vídeo, a compreensão dos movimentos e figuras, por meio do seu Grupo de Trabalho Tango e Cultura do Río de La Plata. São apenas alguns exemplos, entre muitos outros que estão surgindo na região, e que buscam também a mídia especializada para se divulgarem.

Enfim, não obstante o espaço limitado que temos para falar sobre dança-pesquisa, deixo aqui, como praticante de dança, profissional desse mercado e pesquisadora, minha breve visão sobre o assunto: A complexidade dos processos envolvidos na criação de dança e suas diferentes configurações requer a *contribuição articulada de diferentes áreas do conhecimento*, dedicadas ao estudo do corpo, da produção cultural humana e dos seus contextos históricos. O campo é fértil para estudo. Novas visões, experimentações visando a aplicabilidade em aulas, montagens coreográficas e até mesmo inovações tecnológicas. O investimento público nessas pesquisas devem retornar para os artistas, professores de dança e toda a sociedade.

Você conhece o Shim Sham Shimmy?

No último dia onze, a Casa da Dança promoveu workshop de Shim Sham Shimmy, comandado por Thaise Franchi. O Shim Sham Shimmy não é uma modalidade de dança e tampouco um ritmo de dança de salão. Trata-se de uma rotina criada por Leonard Rieed, no início do século XX, que consiste em uma seqüência matemática de passos, adaptada do sapateado para o lindy hop.

“A proposta foi trazer algo diferente, que integrasse o sapateado com a dança de salão. No Brasil, é uma coreografia nova, mas nos Estados Unidos, por exemplo, as crianças aprendem a dançar desde pequenas”, explica a sapateadora, que também é graduada em Dança pela Unicamp e atualmente ministra aulas de sapateado e lindy hop no clube Hípica, onde também dirige sua companhia de dança há dois anos.

São, ao todo, quatro seqüências que devem ser executadas, ao som do swing, em ordem definida, com cerca de um minuto de duração. Em alguns cantos do mundo, a tradição é dançar o Shim Sham Shimmy ao começo ou final dos bailes, com a intenção de integrar os presentes e promover uma “brincadeira”. “Essa dança, apesar de ter uma coreografia definida e uma seqüência a ser obedecida, permite algumas diferenciações de estilo para cada participante, como por exemplo brincadeiras com as mãos, expressões faciais etc. Acaba se tornando uma adorável brincadeira, mas que exige coordenação motora e noções de musicalidade, já que os passos são bem rápidos”, afirma Thaise.

O objetivo da Casa da Dança é trazer mais workshops do gênero para os alunos e público

Foto: Luiza Bragion



A sapateadora Thaise Franchi demonstra um dos movimentos do Shim Sham Shimmy

em geral, a fim de poder executar o Shim Sham Shimmy nos bailes da cidade “Nossa idéia é adaptar a dança para casais, fazendo uma releitura da coreografia, o que seria algo inédito e integraria ainda mais os alunos de dança de salão”, afirma Bruno Franchi, proprietário da escola e irmão de Thaise.

Serviço

Casa da Dança

R. Alberto Sarmiento, 535

(19) 3213-7965/3387-2221/9134-5353

Contato com Thaise: thaisefranchi@gmail.com

Rodrigo Vecchi recebe diploma

Rodrigo Vecchi, professor e pesquisador em dança, recebeu em outubro o diploma Mérito Educacional “Prof. Darcy Ribeiro” no Plenário da Câmara Municipal de Campinas. Embora fosse surpresa para o dançarino, o título foi atribuído aos serviços prestados pela Dança e Educação, em 2007, na cidade. Segundo Vecchi, o reconhecimento pode solidificar a dança enquanto área de conhecimento: “Precisamos validar essa área e valorizar seus praticantes”. No momento, o professor acaba de voltar da Europa, após participar de congresso de dança.

Gisele Thibes monta “Nosso Circo”

Alunas do Círculo Militar de Campinas, Academia Hammer Sports e Academia Golden Fitness, sob a coordenação e direção da bailarina e pedagoga Gisele Thibes, apresentaram o espetáculo de balê em novembro. “Nosso Circo” faz parte de seu projeto de conclusão de curso de pós graduação em Arteterapia. A montagem contou com a participação de crianças, adolescentes e adultos desde a escolha do tema, das músicas, cenário, personagens e até mesmo na criação das coreografias.

Correção

Teresa Villas Boas, professora de dança de salão, começou a trabalhar com o grupo de dança da Prefeitura Municipal de Campinas em 2002 e não em 1988, conforme divulgado na última edição do *Dance Campinas*.

Milonga no Homs terá exposição

Confraria do Tango, grupo de amigos de São Paulo, fará dia 24 de novembro a Milonga de Confraternização, no salão nobre do Club Homs, na Av. Paulista 735, das 22h às 3h30, com música ao vivo e DJ. O detalhe especial e novidade será a exposição sobre Carlos Gardel, na entrada do salão. O baile é sempre requintado e atrai grande público, inclusive de outras cidades e até estados. Campinas estará presente. Convites com Luiza Bragion, (19) 3241-5399

1º Arabyan Night de Campinas acontece no Buffet Casarão

Dia 23 de novembro, o Casarão, em Souza, sedia o 1º Arabyan Night Campinas. O evento é organizado pela Cia. de Danças Árabes Fahima e Nájima e conta com presença de dançarinas da região como Dakhini Keller e Mariana Nucci. A banda que comanda o som é paulistana, Laieli Almaza. O público também saboreia jantar típico. (19) 8181-2758 ou 9721-0614.

Lançamento em Breve!

Agência Jornal Dance

Notícias e artigos sobre dança na internet, em tempo real

Promoção



“Una noche de milonga” é sucesso no Tênis Clube

Foto: Luiza Bragion



Campinas Tango Show: a cada apresentação, mais surpresas no repertório e estilo próprio

Uma noite que reuniu tangueros, curiosos em conhecer o ritmo ou simplesmente interessados em ouvir boa música e saborear vinho argentino. Essa foi a primeira “Una noche de milonga”, evento organizado pelo Tênis Clube de Campinas, em parceria com a comunidade argentina que reside na cidade. Ao som do Sexteto Campinas Tango Show, único na região a tocar tangos próprios para baile e composto por profissionais renomados, vindos de orquestra e do erudito, o público presente ouviu e bailou tangos tradicionais. Para

completar a noite, houve apresentações dos professores Rodrigo de Oliveira, Roberto Almeida, Wagner Axé Rodrigues e Alberto Roldán, com suas parceiras. A idéia é dar prosseguimento às milongas no clube, uma vez que a comunidade tanguera cresce a cada dia e sem um local próprio para dançar na região. A sugestão do jornal para o Tênis Clube é que o evento enfatize mais o espaço para baile, assim como a mescla com outros ritmos de dança de salão, além de ampliar sua divulgação para as escolas de dança de Campinas e região. Vale a pena investir no que realmente falta por aqui!

Campinas monta excursão para Tango B’Aires em dezembro

Dia 8 de dezembro, sábado e feriado em Campinas, um grupo de tangueros irá bailar no Tango B’aires, uma das casas de tango mais conceituadas de São Paulo, em milonga comandada por Omar Forte. Será também comemoração do aniversário do seu grupo Amantes do Tango. O intuito é fechar um ônibus, para todos irem com mais conforto e segurança, além de baratear os custos. Interessados, entrar em contato com Léo Carioca ou Teresa até o fim de novembro (19) 2121-9480 ou 9653-6088.

Estação Primavera estréia programação às quintas

A Estação Primavera, casa noturna nova e ascendente na região no ramo da dança de salão tem novidades para esse fim de ano. O público jovem pode contar com nova programação às quintas, com DJ e um “cardápio” mais variado de estilos musicais, como forró, samba, sertanejo, MPB, flash back. O bar oferece bebidas e petiscos, como cerveja, caipirinha e porções diversas. A estréia da programação jovem acontece dia 22 de novembro, a partir das 18h30, com os Djs Marcelo e Josmar, da casa Som Brasil de Valinhos. A entrada é free até às 19h30. Mais informações (19) 3232-0319 ou www.estacaoprivavera.com



Os 100 anos do frevo

A Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira terá como tema do samba-enredo para o próximo Carnaval os “100 anos do frevo, é de perder o sapato. Recife mandou me chamar...”. O desfile da Mangueira será patrocinado pela Prefeitura do Recife, que além disso lançará um CD duplo com o mesmo título, com clássicos gravados por 16 artistas, entre eles Maria Bethânia, Luis Melodia, Gilberto Gil, Ney Matrogross, Edu Lobo. Está sendo produzido também um grande livro de capa dura, todo ilustrado, contando a história do frevo. O ritmo é um dos mais difíceis de dançar, exige muito fôlego e agilidade, e tem passos herdados do balê folclórico russo, como resultado da marcante temporada de uma companhia no Recife, segundo alguns pesquisadores pernambucanos.

Conheça nossa edição nacional



www.jornaldance.com.br

Viva o samba brasileiro!

Samba carioca é patrimônio cultural do Brasil

“O samba é um bonito modo de viver”

(Nelson Sargento, sambista da velha-guarda)

O mais recente Patrimônio Cultural do Brasil está no pé do sambista, na mão do pandeirista, no som do cavaco, em cima dos morros, na Marquês de Sapucaí. Dia 9 de outubro, terça, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em Brasília, registrou oficialmente as matrizes do samba do Rio de Janeiro – samba de terreiro, partido-alto e samba-enredo – no Livro de Registro das Formas de Expressão.

O pedido de registro foi feito pelo Centro Cultural Cartola, com apoio da Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro e da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa). Nilcemar Nogueira, presidente do Centro e neta do compositor Agenor Ferreira, o Cartola, fez o pedido, pois temia o enfraquecimento das matrizes do samba do Rio. “Meu avô foi um dos pioneiros da popularização dessa forma de samba, no final da década de 20. Quero proteger seu legado cultural”, afirmou.

A pesquisa que levou ao registro, feita pelo Centro Cultural Cartola com orientação do Iphan, reúne um conjunto de referências históricas: monografias, teses, livros, vídeos, reportagens, discografia da época e o testemunho de sambistas da velha guarda, como Monarco, Xangô da Mangueira, Nelson Sargento. Desde as reuniões em casa de Tia Ciata, no início do século 20, a pesquisa identifica o samba nos blocos, nos morros, nas ruas e quintais. O estudo mapeou as seis escolas de samba mais antigas do Rio:

Tablao promove baile e mostra dos alunos

Falou em flamenco na cidade, imediatamente nos vem à mente o Café Tablao, escola e espaço cultural voltado para a dança espanhola, localizada no bairro Cambuí. Dia 16 de dezembro, domingo, a partir das 19h30, o Tablao promove a Noite dos Alunos, com mostras de dança flamenca, seguida do primeiro baile de dança de salão da escola. O evento é realizado no salão interno da Cachaçaria Tradicional de Souza (Av. Antônio Carlos Couto de Barros, 1310), (19) 3258-8322 ou adm@cafetablao.com.br. No dia 1 de dezembro, sábado, a escola também oferece curso de tango para iniciantes. Serão trabalhados conceitos de postura, deslocamentos, volcadas, ganchos e bases da dança. As inscrições podem ser feitas pelo e-mail karina@cafetablao.com.br ou (19) 3294-1650.



Mangueira, Portela, Salgueiro, Vila Isabel, Império Serrano, Estácio de Sá.

A partir do material pesquisado, o Iphan produziu um vídeo-documentário e um dossiê de pesquisa. Ambos estão disponíveis no site www.iphan.gov.br.

Matrizes do samba

O samba de terreiro faz referência aos espaços de encontro e celebração dos sambistas, que ali dançam um samba livre com as marcas de sua ancestralidade. Nos terreiros, pátios das escolas de samba, cantam as experiências da vida, o amor, as lutas, as festas, a natureza e a exaltação das escolas e da própria música.

Já o partido-alto é marcado pelos versos de improviso. Nasceu das rodas de batucada, onde o grupo marca o compasso, batendo com a palma da mão e repetindo o refrão e inventando estrofes segundo um tema proposto. É o refrão que serve de estímulo para que um participante vá ao centro da roda sambar e com um gesto ou ginga de corpo convida outro componente da roda.

Com a criação das primeiras escolas de samba, no final da década de 1920, o samba se adaptou às necessidades do desfile. Criou-se uma nova estética e uma nova modalidade: o samba-enredo. O compositor elabora seus versos com base no tema (enredo) a ser apresentado pela escola, descrevendo uma história, de maneira melódica e poética. De sua animação e cadência depende todo o conjunto da agremiação, tanto em termos de evolução como de envolvimento harmônico.

Salvaguarda

A preservação da tradição do samba no Rio foi pensada de forma a retomar a prática espontânea, de improviso, sem limitar a transmissão do saber às aulas das escolas de samba. Com a espetacularização do samba-enredo, diminuíram os espaços para se praticar as formas mais tradicionais do samba – partido-alto e o samba de terreiro. Houve redução da quantidade de solistas de instrumentos como o pandeiro e a cuíca, e diminuição no número de partideiros, os improvisadores. Por isso, o Iphan recomenda a criação de um plano de salvaguarda que incentive, apóie e promova ações de valorização das formas originais do samba no Rio. Esse plano requer a articulação das comunidades de sambistas, inclusive da velha-guarda, principais detentores da tradição e dos saberes.

Entre as ações preliminares, sugeridas a partir da demanda dos próprios sambistas, está o incentivo à pesquisa histórica e à produção de biografias. Ao mesmo tempo, promover encontros de mestres partideiros e versadores, nas próprias comunidades originais dos sambistas, com a presença dos mais jovens. O registro em áudio e vídeo desses encontros ajudaria a difundir e revitalizá-los.

O samba do Rio de Janeiro contribui para a integração social das camadas mais pobres. Tornou-se um meio de expressão de anseios pessoais e sociais, um elemento fundamental da identidade nacional e uma ferramenta de coesão, ajudando a derrubar barreiras e eliminar preconceitos. Incentivar a prática do samba é também uma maneira de minimizar as diferenças

sociais. A identificação e o reconhecimento das formas de samba brasileiras é uma das diretrizes do Iphan, que se insere na proposta do Ministério da Cultura, de construção de um mapa cultural do Brasil. Entre os 11 bens reconhecidos como patrimônios imateriais brasileiros, se destacam algumas das várias formas de samba dançadas no território nacional. Já receberam o título: o samba de roda no Recôncavo Baiano, o tambor de crioula no Maranhão e o jongo no Sudeste.

Aprenda a sambar

Lugar para aprender é o que não falta no Brasil. Pode ser em quadra de escola de samba ou em academia de dança de salão. Todas têm professores de samba, alguns inclusive especializados num estilo específico. Tudo é samba, não importa que outro nome tenham inventado, como gafeira, pagode, bossa nova, samba-rock, samba no pé, etc. São diferentes, claro, qualquer pessoa distingue um do outro, mas a raiz, a estrutura musical e o balanço interliga todos. A batida de escola de samba, por exemplo, é diferente em cada região do Brasil, principalmente quando comparadas entre Rio e São Paulo. E carregam forte componente afro. Quando uma bateria toca mal o pessoal brinca, chamando de “samba de branco”.

Há várias formas de dançar samba. Algumas tomam emprestado passos de outros ritmos, e geralmente dá certo. Mas a regra universal é soltar o quadril, rebolar mesmo, e relaxar os joelhos. Sambista de perna dura é um horror.

Campinas recebe campeões de salsa e zouk

Fotos: Luiza Bragion

O chão campineiro tremeu no último fim de semana de outubro, quando estiveram presentes para workshop e baile os atuais campeões de salsa e de zouk no Brasil. O salseiro Ricardo Melo e sua companhia – vencedor do Brasil Salsa Open 2006, e o casal David e Deywyla, campeões internacionais e bicampeões nacionais de zouk – passaram por aqui, a convite do ZAP Centro de Danças.

Após o curso intensivo ministrado na academia, os dançarinos seguiram para o buffet Gigabyte, local reservado para baile do ZAP e participantes do workshop. O público presente conferiu apresentações, entre elas o destacável samba de gafeira estilo carioca, dançado por integrantes da companhia de Ricardo Melo. Sensacional e inédito por aqui. Após o sucesso da vinda dos dançarinos, para 2008, o ZAP pretende investir mais na presença de renomados em Campinas para cursos rápidos.



À esquerda, o campeão da salsa, Ricardo Melo, e companhia. Acima o casal David e Deywyla referência no Brasil quando o assunto é zouk

Anuncie neste jornal e divulgue seu trabalho com a dança!



(19) 3241-5399 ou 9125-4015
jornaldancecampinas@gmail.com

Festivais de final de ano são antecipados em Campinas

Motivo: poucos locais e datas disponíveis

Problemas, problemas e mais problemas. O Festival de fim de ano de Campinas é sempre um drama interminável para as diversas escolas e companhias que passam o ano todo preparando coreografias, montando figurino e o diabo a quatro que envolve um espetáculo que agrada ao público. O resultado final, apesar dos aplausos, é sempre antecedido de muito stress e dúvidas. Afinal, Campinas não tem locais suficientes para comportar todas as apresentações. Se há alguns, ou são pequenos ou sem infra-estrutura para atender às necessidades da escola. Por conta disso, problemas de data disponíveis são incorrentes, já que as montagens sobrecarregam os teatros e acabam por antecipar ou adiar os festivais, previstos sempre entre fim de novembro e início de dezembro. Não sabemos até quando a arte campineira vai sofrer com isso, assunto abordado sempre que possível nas edições deste jornal.

Entretanto, a antecipação dos festivais não espantou o público. Com o lema Movimentando a Dança em Campinas, o Festival de Dança da Associação Movimento Dança Campinas (AMDC) prossegue até 25 de novembro, nos palcos do Centro de Convivência Cultural de Campinas e do Teatro Municipal Sylvania de Alencar, em Vinhedo. Algumas das principais academias da cidade apresentaram espetáculos inéditos, montados especialmente para a ocasião e voltados para públicos de todas as idades. Entre os temas abordados nesta edição do festival, estão histórias da literatura infantil, a trajetória de Walt Disney, as transformações tecnológicas da sociedade nos últimos 40 anos, lendas indígenas, além do retrato da arte contemporânea reverenciando o teatro, a dança e a música. Algumas escolas e companhias da associação, inclusive, já estão programando reapresentações para o início do próximo ano. A Karen Righetto Ballet, por exemplo, cujo espetáculo teve como tema “Disney”, lotou o Centro de Convivência nas três sessões. “Não foi possível conseguir ingressos para todos. Muitas famílias ficaram sem e por isso já estamos agendando uma nova apresentação. Isso é bom sinal, estamos felizes com o resultado”, afirma Karen Righetto, bailarina e diretora da escola.

Meninos do Barão são destaque nos festivais

“Os Meninos do Barão”, grupo de dança/teatro/circo/música da ABAMBA, estão com diversos espetáculos agendados, além do último apresentado, “O Lago dos Cisnes”, em uma versão masculina e contemporânea, do coreógrafo Matthew Bourne, com adaptação de Beto Regina. Os meninos bailarinos realizam apresentações em parceria com outras companhias de dança, em seus festivais. Nos dias 22, 23, 24 e 25 de novembro, alguns deles participam, como *partners* das bailarinas, da mostra do Instituto de Artes Luana Lopes e do clube Hípica. Em dezembro, mais participações especiais: dia 1, Academia Íris Ativa, dia 9,

Foto: Divulgação



Naiá e o Guerreiro de Prata, montagem 2007 da academia Banana Broadway, será reapresentada em Campinas



Ballet & Cia, tradicional, adia festival para ano que vem

Pela primeira vez em 15 anos, a Ballet & Cia, uma das mais antigas e importantes academias da cidade, deixará de apresentar o seu tradicional espetáculo de final de ano. Segundo Márcio Lorenzato, sócio-diretor da companhia e presidente da Associação das Escolas de Dança de Campinas, a decisão de adiar a apresentação — prevista para ocorrer entre novembro e dezembro — se deve ao atraso nas reformas do teatro Castro Mendes. “Infelizmente a reforma não foi finalizada a tempo, o que inviabiliza a realização de qualquer espetáculo”, afirma. Ainda conforme Lorenzato, a data foi remarcada para março de 2008, quando o teatro, acredita-se, já estará em condições de uso. Por razões técnicas e de grande público presente, o Convivência não comportaria o espetáculo.

Danzaria, dia 11, é a vez da Olmos Ballet e encerrando, dia 14, com a Versátil Cia de Dança. Todos os espetáculos acontecem no Centro de Convivência, exceto a Danzaria, que se apresenta no Sesc.



Jaguariúna ganha teatro

Os cerca de 35 mil habitantes da cidade de Jaguariúna (26 quilômetros de Campinas) finalmente vão ganhar um teatro municipal. É o Dona Zenaide, que terá capacidade para 420 lugares e contará com dois camarins coletivos com suíte, rampas de acesso para pessoas com deficiência física, palco com oito metros de boca e dez metros de profundidade, galeria de arte, bomboniere e área externa com palmeiras e sala de administração.

As obras, que estão consumindo verba da própria Prefeitura, sem patrocínio, deverão ser entregues em meados de 2008. Ainda falta acabamento interno e compra e instalação de equipamentos. O teatro poderá receber orquestras, companhias de balé e espetáculos musicais e teatrais que não possuam um cenário muito grandioso, como uma ópera. O espaço também será usado para palestras e solenidades da própria Prefeitura. Quem sabe, não é o começo de uma “luz no fim do túnel” para os dançarinos da nossa região poderem realizar seus festivais anuais...

Ainda dá tempo de conferir espetáculos

Apesar da antecipação das apresentações de diversas escolas e companhias de dança de Campinas, ainda é possível prestigiar alguns espetáculos e eventos, até as proximidades do Natal.

Centro de Dança Leonardo Bilia

A escola apresenta seu festival, “A Ilha das Sombras”, dia 20 de dezembro, quinta, no Teatro Tim (Shopping Dom Pedro).

O espetáculo tem o objetivo de incentivar a leitura através da dança, narrando uma hilariante e assustadora história de terror, onde, o personagem principal ‘Pedro’ recebe de uma senhora, já em seu leito de morte um livro, grande e velho, o fazendo prometer proteger o livro com sua própria vida para que não caia em mãos erradas, dizendo que o livro carrega grande poder de tornar tudo o que está escrito nele em realidade. O elenco é composto por cerca de sessenta bailarinos, dançarinos e atores. O roteiro e produção são de Leonardo Bilia, com co-produção de Marina Ioriatti. Os ingressos estão à venda e segundo Bilia, há poucos convites disponíveis. Informações: (19) 2121-5872

Casa da Dança

Dia 15 de dezembro, a Casa da Dança, realiza sua festa de final de ano. O baile, com todos ritmos de dança de salão, será na própria escola, com apresentação das coreografias premiadas nos festivais de 2007. O convite é R\$10,00, com vendas antecipadas. R. Alberto Sarmento, 535 - ao lado do Pão de Açúcar do Castelo. (19) 3213-7965

ZAP Centro de Danças

O festival de final de ano do ZAP, “Coração Verde”, acontece dias 15 e 16 de dezembro, no Teatro Bento Quirino (R. Lusitana, 1555 - Centro). Este ano o tema é preservação da natureza. A história começa no reino dos elementais, fadas e duendes se perguntam o que fazer para inspirar os humanos a cuidarem com amor da natureza, sem saber o que fazer pedem ajuda ao reino angelical que são os protetores da raça humana. O espetáculo conta com participação especial da Cia. Phoenix, dirigida por Ricardo Melo, com salsa e samba quebrado, Cia. Pavilhão D, de Ricardo Scheir e Trio Neoclássico “Três Vozes” (está última, com apresentação única no domingo, dia 16). Ingressos à venda e limitados à capacidade do local. (19) 3229-1770.

Escola de Dança Paulo Zanandré

O último baile de 2007 realizado pela Escola de Dança de Salão Paulo Zanandré, acontece 14 de dezembro, com jantar. O tema é “Baile do Branco”. A companhia de dança da escola ainda apresenta dia 30 de novembro um show para o Banco Nossa Caixa. Maiores informações (19) 3242-0186

Festival da AMDC

Dias 23 e 25 de novembro, a Banana Broadway apresenta “Naiá e o Guerreiro de Prata”. A Sociedade Hípica Campinas participa com a “Árvore da Vida”, dias 23, 24 e 25. “Dom Chicote”, do Instituto de Artes Luana Lopes, também é realizado 24 e 25. Todos os espetáculos serão no Centro de Convivência, em Campinas. (19)3234-5564

Congresso de Salsa foi momento de glória na dança de salão

Uma grande energia, gostosa e altamente positiva. Assim pode ser definido o V Congresso Mundial de Salsa do Brasil, que aconteceu de 14 a 17 de novembro, no Club Homs e na Academia Runner, na Avenida Paulista, em São Paulo.

Apesar do numeroso público que lotou o Homs, principalmente nos bailes e nas fases finais do Salsa Open, tudo transcorreu com serenidade raramente vista em ocasiões semelhantes. Serenidade conjugada com energia, alegria e notável sinergia entre os participantes. Foi um grande encontro de amigos. E mais: ali misturadas todas as raças, diferentes estratos sociais e povos. Alguns vivem sérios antagonismos em outros campos, como o econômico, político e ideológico, como é o caso de Cuba e Estados Unidos. Ou, aqui na região, as rivalidades, na esmagadora maioria dos casos inofensivas e divertidas (caso do esporte, principalmente futebol), entre Brasil e Argentina. Nada disso existia. A dança nos une!

Não somos imunes a uma ou outra invejinha, nem ao espírito competitivo. Mas é tudo dentro de um padrão aceitável e estimulante. A admiração dos brasileiros pelos salseros de outros países é explícita e assumida. E eles gostam da gente, aqui e lá fora. Então percebemos o prazer que sentem em dar aulas para a nossa galera, sob a motivação daquelas enormes turmas com gente bonita.

Em alusão à Conexão Latina, um dos braços do Congresso de Salsa, vale observar que o respeito dos tangueiros brasileiros pelos argentinos beira a veneração. Seria cegueira e tolice deixar de reconhecer que os grandes artistas e mestres portenhos são realmente os melhores do mundo. Somos bem recebidos em Buenos Aires e aqui os tangueiros argentinos são sempre cercados de todas as gentilezas e aplausos. Geralmente merecidos.

Pequenos incidentes ocorrem em toda parte e em qualquer evento. São coisas irrelevantes e superáveis. Mas, como enfatizou Ricardo

Garcia, no baile de encerramento, nunca houve uma briga em todos estes anos do Congresso de Salsa. As decisões foram sempre acatadas com respeito e alegria. No final de cada Salsa Open tivemos sempre a confraternização geral, de participantes e público. É claro que nunca haverá unanimidade de opinião quanto aos resultados, isso não existirá entre os próprios jurados, e menos ainda entre o público. Mas as eventuais discordâncias nunca passaram, e certamente nunca passarão, do âmbito das conversas privadas, nas rodinhas de amigos.

Concordo com Ricardo e acrescento: nunca tivemos ninguém pisando na bola, em qualquer sentido. Aliás, não só no Congresso de Salsa, mas na dança de salão em geral. Já escrevi neste jornal, como também fez nosso repórter especial Rubem Mauro Machado, que não lembramos de qualquer briga, agora falando de confronto físico mesmo, na dança de salão. Recordo-me apenas de duas ocasiões, há muitos anos, em que turminhas estranhas ao nosso meio, pessoas para nós totalmente desconhecidas, tentaram estragar a festa. Foram prontamente contidos. Que fiquem bem longe dos nossos bailes, sempre. Somos de paz, integramos uma comunidade saudável, mas quem ousar quebrar nossas regras terá pela frente a força da nossa união. Afinal, hoje já podemos dizer que construímos uma grande família na dança de salão.

A nossa dança de salão é uma bênção, neste mundo de tanta barbárie. O Congresso de Salsa acaba de comprovar isso, mais uma vez. Parabéns a Douglas Mohmari, a Ricardo Garcia e a todo o staff de organizadores, colaboradores, apoiadores, com ênfase no grupo Conexión Caribe. Parabéns também à Runner, pela sensibilidade e solidariedade aos dançarinos, derrubando antiga parede que separava os dois mundos. Em 2008, que já se aproxima, tem mais. Vamos nos unir e apoiar desde já o VI Congresso Mundial de Salsa do Brasil, para que supere o êxito deste 2007.

Milton Saldanha

Salsinha - Forró - Salsas - Tango - Rock - Bolero - Valsas - Samba Rock - Zouk

Danças de Salão
Indicada na revista Veja
O melhor de Campinas 2006/2007

Av Adolfo Sanmentia, 535 - Castelo - Campinas - SP
F. 3212-7966 / 9124-5353 - **Vem Dançar Com a Gente!!!**

Agenda de Bailes
Livros, Filmes, Fotos,
Vídeos Didáticos,
Academias, L. Discussão,
Jornais, Bandas, DJs etc.

dancadesalao.com
Seu Portal de Dança de Salão!

Ballet Clássico
GISELE THIBES
Aulas nos bairros
Flamboyant
e Barão Geraldo

Fone: (19)9110-0148
gisele_thibes@yahoo.com.br

Escola de Dança de Salão Paulo Zanandré

tradição
confiabilidade
ótima localização e espaço físico
excelentes professores

todos os ritmos de dança de salão e bailes mensais!

Considerada a melhor escola de dança de salão pela revista *Veja* 2006/2007, pela terceira vez consecutiva!

Rua Inês de Castro, 574 – Taquaral Fone: (19) 3242-0186
Acesse o site: www.paulozanandre.com.br

Iza Carvalho
Massoterapeuta/Terapeuta Holística

Shiatsu
Ayurvédica
Reflexologia Podal
Drenagem linfática

Massagem sueca/relaxante
Massagens estéticas
(reduzora e modeladora)

End: Espaço Cultural Dakhini Keller - R. Conceição, 250 - Centro
Fone: (19) 3029-2852/9145-4660 - izacarvalho@yahoo.com.br



Venha dançar...

Danças de salão e tango argentino

Aulas abertas

Turmas reduzidas - estacionamento próprio

Atelier Solange Cazzaro - R: Pirassununga 249 Campinas SP - F: 3254-2015 / 9794-1853

A essência do Tango em Campinas

Típica Tango Studio

Fone: (19) 3289-1752 ou (19) 9707-4857

www.jornaldetango.com

Aulas de Tango e Milonga (Formação de Prof.), Salsa, Pilates, Ballet, D. Salão, Flamenco, Sapateado
Rua Luiz Vicentin Sobrino 101 ~ Vila Santa Izabel, B.G. Campinas



**KAREN RIGHETTO
BALLET**
A EMOCÃO EM FORMA DE MOVIMENTO

Ballet
Street Dance
Dança de Salão
Pas De Deux
Teatro
Jazz

Faça uma aula experimental

19.32949228 / 32419046
 Uni I - Av Pascoal C. Soares, 283 - Vl. Teixeira
 Uni II - R. Paula Bueno, 357 - Taquaral

Espaço Cultural Dakhini Keller
 F: 3232-3306 - www.dakhinikeller.com.br

Dança do Ventre

- * Infantil
- * Formação
- * Terapêutica
- * Melhor Idade
- * Shows e eventos

E mais: cursos de Teatro, Dança de Salão e Yoga

Rua Conceição, 250 - Centro
 (convênio com Estacionamento do Carmo)
 F: (19) 3232-3589

Amaury Fernandes & Izabel Pieroni
PROFESSORES

**Academia GIRAS
 DANÇA DE SALÃO**

- * aulas particulares e em grupo
- * formação de personal dancers

Segundas e quartas, a partir das 17h30
 Rua Regente Feijó, 1397 - Centro
 Fone: 3228-0800/9171-7446

*Relacione-se melhor!
 Faça dança de salão!*

A maior e melhor casa de videokê do Brasil!
 (Atestado pela RAF Eletrônicos)

E agora: Happy Hour com Dança de Salão
 Todas as quintas, a partir das 18h30
 Banda Ferro Velho e anos 80 nos intervalos
 Mesa de frios e pratos quentes

Sexta e Sábado: videokê e balada no intervalo

Fones: (19) 3251-3101/3386-4915
www.videokeclub.com.br

Energia em Movimento
 Vitalidade e Saúde pela ARTE do TOQUE

Reflexoterapia e Shiatsu
 Tuiná, anmá e Balanceamento muscular
 Técnica de massagem que previne e trata de dores, estresse e harmoniza o estado físico e energético.

Lian **Gong**
 Em 18 terapias

Ginástica Terapêutica Chinesa. Exercício para dores em geral, Articulações, tendões e disfunção dos órgãos internos

Professora Catarina Tsubamoto
 Tel: 19 3287 5995 / 19 8135 9582
 Rua Cons. Paula Souza, 766 - Campinas

Estação Primavera

Todas as QUARTAS e SEXTAS

BAILES com BANDA ao VIVO
 todos os ritmos de dança de salão:

Forró, sertanejo, samba, MPB, bolero, mambo, valsa, samba-rock
 flash back, clássicas nacionais e internacionais

(oferecemos FREEDANCE. Completo serviço de bar. Não cobramos taxa de serviço. Mesa grátis)

Quinta Happy - dias 22 e 29/Nov e 06/Dez
 A partir das 18:00h - DJ: Marcelo e Junior (do Som Brasil - Valinhos) - Entrada FREE até as 19:00h

Veja programação completa no site: www.estacaoprimavera.com. Venha dançar e se divertir!

Aulas de dança de salão com prof. Amaury Fernandes
 Todas as TERÇAS das 19:30h às 21:00h. Venha fazer uma aula grátis!

Consulte-nos também sobre locações do salão para eventos.
 Av. Dr. Betim, 203 - Vila Marieta, Campinas/SP. Fone: (19) 3232-0319

a partir das 19:30h

Festa de Amaury Fernandes simbolizou a amizade

Em grande estilo e cercado de amigos, alunos e familiares, Amaury Fernandes, professor de dança de salão em Campinas, festejou seus 20 anos de carreira no salão Estação Primavera, em outubro. Quem comandou o som foi a banda Ferro Velho, que, por sinal, tem se mostrado uma das melhores da região, após a mudança para um repertório musical mais jovem e variado. No auge da festa, Amaury agradeceu aos presentes, afirmando que o evento era símbolo de grandes amizades, conquistas por meio da dança ao longo das duas décadas. O baile também contou com apresentação de bolero e tango show, com o professor e sua parceira e esposa Izabel Pieroni.

Atualmente, Amaury Fernandes dá aulas de dança de salão às segundas e quartas à noite no Centro Luis de Camões, região central da cidade e às terças, na Estação Primavera. Também faz parte do Grupo Gestor de Benefícios Sociais da Unicamp, onde está iniciando um projeto de dança de salão, voltado para a comunidade

acadêmica. O contato para aulas é (19) 3228-0800 ou academiagiras@yahoo.com.br.

Foto: Luiza Bragion



Amaury Fernandes e a parceira Izabel Pieroni

Coreógrafo Ricardo Scheir assume direção artística do ZAP em janeiro

A novidade do ZAP Centro de Danças para janeiro é a mudança na direção artística da escola. Quem assume é o conceituado bailarino e coreógrafo Ricardo Scheir, que também ministrará aulas de balé clássico. O objetivo é formar bailarinos para o mercado de trabalho, preparando e orientando os alunos para a participação de grandes festivais e competições nacionais e internacionais.

A vinda de um profissional de dança tão premiado para o interior do estado é notável. Scheir iniciou seus estudos de dança em 1977, no Ballet Stagiun com GERALDA BEZZERRA. Em 1989 participa do elenco para apresentações no Japão junto ao Hotel Seiryu, onde dançou e coreografou trabalhos da cultura brasileira. Retornando ao Brasil em 1992, dá início à uma nova fase em sua carreira, dedicando-se à dança clássica. Quatro anos depois, inaugurou o centro de artes Pavilhão D. Hoje acumula mais de 300 premiações em festivais nacionais e internacionais. Já coreografou diversas companhias brasileiras de balé e para o ano que vem, foi selecionado para trabalhar com a

Foto: Divulgação



O bailarino Ricardo Scheir

Cia. de Dança Carolina do Norte, nos Estados Unidos. Atualmente, além do Pavilhão D, dirige a Companhia de Dança de São José dos Campos, Estado de São Paulo. Dentre 70 solistas do mundo todo, duas de suas alunas foram selecionadas para o Prix de Lausanne na Suíça, que acontecerá de 29 de janeiro a 3 de fevereiro de 2008. Em março, durante workshops promovidos por Scheir na escola, haverá pré-seleção para a Companhia ZAP de Balé. Informações (19) 3229-1770.

O trânsito e o baile

“O baile nos ensina a dividir com alegria um pequeno espaço com muitas pessoas. É uma tremenda escola de cidadania. Quem levar essa cultura para o trânsito estará a salvo das neuroses que ele acarreta”.

Recentes pesquisas mostraram um dado desolador: numa escala de zero a 10, o índice de cordialidade no trânsito de São Paulo pouco passa dos 3 pontos. Logo, o que temos nas ruas é uma guerra pelo espaço, geralmente ridículos metros; e pelo tempo, geralmente ridículos segundos. A educação para o trânsito deveria começar nos primeiros anos escolares, com os princípios mais elementares de segurança, chegando inclusive à direção defensiva (que ensina como dirigir para evitar acidentes). A civilização definitiva seria pela imposição de penalidades ainda mais severas do que as atuais, principalmente nos casos de atropelamentos com culpa do motorista, que deveria ser crime doloso (com intenção de matar), e embriaguez ao volante, neste caso com prisão do bêbado. É assim em vários estados dos Estados Unidos e em diversos países europeus.

Brasileiros que vão à Suíça ficam encantados com a organização e disciplina do trânsito. Tudo bem, há um índice alto de educação, mas não sabem esses turistas que lá as multas são pesadíssimas, e pagas na hora. Se houver inadimplência, é cadeia. Isso explica, amigos, o modelo de civilização suíço. O motorista pensa dez vezes antes de cometer uma imprudência. Idem o pedestre, para o qual também existem multas se atravessar fora da faixa ou com o

sinal fechado, mesmo que não venha nenhum veículo. Enquanto isso, as pessoas bem educadas focam seu comportamento no exemplo que precisam passar às crianças.

Venho tentando estabelecer algumas analogias entre o trânsito e o salão de baile. Mostra-me como danças e te direi como diriges. O salão de baile, assim como o trânsito, tem um fluxo a ser seguido. Faixas de rolamento. Nas grandes avenidas elas estão (ou deveriam estar) demarcadas. No baile são, ou deveriam ser, imaginárias. Quem dança em diagonal, atravessando o salão, ao invés de acompanhar o fluxo anti-horário do baile, pode ser comparado ao motorista que trafega em ziguezague e muda de faixa sem distância de segurança em relação ao veículo que vem atrás.

Quem causa trombadas no salão é um imprudente, chato e mal-educado. E o pior é que nem sabe pedir desculpa, a grossura já está de tal modo entranhada nele, que passa a ser uma coisa natural, do seu jeito de ser.

Poucos dançarinos sabem que um baile tem sim preferencial. Num salão, a preferencial é a parte da pista na ponta, na frente das mesas. Ali é a faixa para os dançarinos que circulam, se deslocam, fazem o baile rodar. A intermediária e o miolo do salão são para quem gosta de dançar lento, ou gosta de ficar parado fazendo firulas. Nada contra esse tipo de gosto e preferência, mas seria legal se o pessoal respeitasse algumas noções de uso do espaço coletivo. Infelizmente, o que mais se vê é a turma dos lentos ocupando a faixa dos rápidos. Isso atrapalha e subtrai do baile seu caráter também de espetáculo, gostoso não só de dançar mas igualmente de apreciar.

Ainda como no trânsito, é importante muito cuidado ao dar marcha a ré. Como não temos espelhos retrovisores nos ombros, (até que não

seria má idéia para alguns), não custa nada dar uma olhada rápida antes de recuar. Se o salão estiver lotado, não dá para fazer giros que exigem mais espaço, e muito menos recuos que possam causar trombadas. Não é o que se vê nos bailes. Diria que a maioria respeita o espaço que é de todos, mas sempre tem algum casal que se esbalda como se estivesse a sós na sala da própria casa. Certa ocasião, dançando no Avenida, testemunhei a irritação de um rapaz que gostava de fazer shows. O baile estava lotado e ele queria espaço para seus habituais exibicionismos. Por pouco não sugeri a ele que subisse ao palco para dançar. Quando era aluno da Escola Celso Vieira, tendo como professor o próprio Celso, lembro-me de uma noite em que ele colocou cadeiras reduzindo o espaço do salão à metade. Simulava, para a gente treinar, um baile real, lotado. Tínhamos que circular sem trombar, embora sempre se raspe no casal ao lado, mas sem nenhum transtorno.

Assim como temos que tentar adquirir educação para o trânsito, é indispensável educação para o baile. Comparando os dois, o baile é mil por cento melhor. Nossos incidentes, na verdade, são mínimos. Até porque não há qualquer sentido em ir para um baile para se estressar.

Cortesia não prejudica ninguém, pelo contrário. Errar é humano, e no trânsito todos erramos, em algum momento. Experimente pedir desculpa imediatamente. Verá como desarma o motorista que ficou xingando, exasperado. Ele aceita e se acalma. Se for educado, até responderá “tudo bem!”.

Exercite a cordialidade no trânsito. Não precisa muito, não dá trabalho nem despesa. É simples: não faça da buzina a expressão da sua arrogância; não cole no veículo da frente,

porque esta é a principal causa dos acidentes; seja gentil com o pedestre, principalmente quando ele estiver em situação de risco; ceda a vez, quando possível, e nunca esqueça de agradecer quando os outros forem gentis com você. Aos poucos, com estas pequenas atitudes, você vai aprendendo a relaxar no trânsito. E tudo isso, ou apenas isso, em benefício da sua própria saúde e segurança.

No baile, onde todos somos amigos fraternais, é mais fácil. A gente tromba e faz um afago, uma brincadeira. Só que de vez em quando nos deparamos com algum carrancudo, que circula errado, tromba e ainda faz cara feia, como se tivesse razão. Com certeza esse tipo de gente dança da forma como dirige seu carro. Cordialidade zero. Se você for do tipo truculento, chegado numa encrenca, por favor não vá ao baile. Fique em casa se entupindo de comida e vendo TV. E também não tire o carro da garagem. Poupe-se do estresse, e também aos outros.

A antiga idéia que vários de nós defendemos de transformar a dança numa disciplina escolar se aplica também à educação da criança no uso do espaço público. Isso faz parte de um processo que vai conscientizar as pessoas a não jogar lixo no chão, não pichar paredes, ter carinho pelos canteiros e monumentos da cidade, respeitar a prioridade de idosos e inválidos, ser paciente em determinadas circunstâncias, entre outras posturas de um verdadeiro cidadão urbano. O baile nos ensina a dividir com alegria um pequeno espaço com muitas pessoas. É uma tremenda escola de cidadania. Quem levar essa cultura para o trânsito estará a salvo das neuroses que ele acarreta.

Milton Saldanha,
editor do *Dance* e *Dance Campinas*

Conservatório Carlos Gomes faz 80 anos

O Conservatório Carlos Gomes, uma das mais antigas e atuantes instituições campineiras, acaba de completar exatos 80 anos de funcionamento dedicados à arte e à cultura locais. A data oficial foi 15 de novembro, mas várias atrações artísticas e palestras estão sendo oferecidas gratuitamente ao público no Museu da Imagem e do Som (MIS) e na sede do próprio Conservatório.

Na opinião da diretora Léa Ziggatti, a produção cultural do centro esteve, desde sua fundação, mais avançada do que a média do País. “Temos um compromisso de vanguarda. Muitos estrangeiros que vêm morar em Campinas fazem questão de matricular seus filhos em nossos cursos. Isso porque acompanhamos o nível da educação ministrada na Europa”, diz. Fundado em 1927, o Conservatório Carlos Gomes produziu inúmeros espetáculos de música, dança e teatro, além de exposições de artes plásticas, mostras de cinema e vídeo, palestras e oficinas feitas por e para pessoas de todas as idades.

“Olhamos para trás e vemos uma escola que inovou e cresceu. E que jamais teve medo diante de qualquer desafio”, afirma Léa Ziggatti. No aniversário deste ano, o Conservatório Carlos Gomes decidiu levantar a bandeira cujo lema é “Em Busca de Uma Universidade de Arte para Campinas”. O objetivo, segundo ela, é sensibilizar o poder público para a necessidade de implantar na cidade um centro de estudos gratuito voltado para todas as áreas de atuação



artística. “Nós nos dispomos a coordenar uma escola de artes campineira. Professores competentes não faltariam, pois nossos quadros são referências nacionais. O que precisamos, no momento, é de um espaço maior, pois a sede do conservatório não comportaria um projeto de tamanha importância”, defende. Uma revista comemorativa, com imagens e textos lembrando os 80 anos da instituição, será lançada na abertura do evento.

Para os leitores deste jornal ainda dá tempo de participar da Semana das Artes Plásticas do Conservatório, que ocorre no dia 24 e prevê mesa redonda com a participação de Egas Francisco, Paulo Cheida Saens, Lycia Güth, Simone Thibes e outros artistas consagrados de Campinas.



Mais atenção ao hip hop

Campinas pede mais atenção a nossa cultura hip hop, que a cada dia se destaca mais na qualidade e esforço dos profissionais e jovens praticantes. O alerta é dado por Ana Cristina, um dos coordenadores da Eclipse Cultura e Art, ao lado de Kiko. Segundo a dançarina e coreógrafa, o reconhecimento dessa arte e seus benefícios sociais deveria ser maior.

As dificuldades são imensas em diversos aspectos, entre eles a aquisição de uniforme para crianças de oito a quinze anos, que participam do projeto social desenvolvido pelo grupo, desde março deste ano. Os dançarinos da Eclipse ministram aulas voluntárias em sua própria sede para crianças de baixa renda. No caso da companhia adulta, o trabalho é possível graças a parcerias com academias de ginástica para ensaios e condicionamento físico. “Buscamos formar não só um dançarino, mas arte-educadores, pesquisadores que possam trabalhar na área, além de realizar eventos e espetáculos para fomentar a cultura”, explica a dançarina.

Atualmente a companhia adulta conta com 11 dançarinos (as) - Cris, Kico, Glauca, Kaka, Lucas, Léo, André, Will, B.boy Gago, B.Boy Indio e B.Boy Landinho, sendo que oito atuam na área. Há dois anos conquistaram um espaço próprio (alugado) que vem passando por muitos desafios para não fechar as portas. “Lutamos muito para continuar as atividades por meio de rifas, concorrendo a editais públicos e privados, realizando eventos, já que conseguir patrocínio está muito difícil”, afirma Cristina.

Foto: Divulgação



Ana Cristina, uma das integrantes da companhia Eclipse Cultura e Arte

Para os próximos anos, além dos eventos anuais já realizados – Campinas Street Dance Festival e Battle Brazil, o grupo já traçou algumas metas, como a criação de uma ONG, salários e espetáculos para a sua companhia adulta profissional, além da formação de um grupo de pesquisa voltado para todos os estilos de dança de rua e cultura hip hop.

Dakhini Keller promove festival de dança do ventre

Dia 8 de dezembro acontece o 8º Festival de Dança do Ventre de Campinas, promovido pelo Espaço Cultural Dakhini Keller. Alunas e convidadas da dançarina apresentam diversos estilos de dança árabe. Dakhini é uma das pioneiras em dança do ventre na cidade. Desde 1993, ensina conceitos da cultura árabe e promove eventos na área. O evento acontece no anfiteatro do Colégio Dom Barreto, às 16h. O endereço é R. Floriano Camargo Penteado, 90, bairro Ponte Preta. Maiores informações (19) 3232-3589 ou www.dakhinikeller.com.br.

Foto: Divulgação



Dakhini Keller é promotora do festival

Dança & Relax será em maio

A segunda edição do evento Dança & Relax acontece em 2008, no feriadão (Corpus Christi) de 22 a 25 de maio (quinta a domingo), no resort Yacht y Golf Club, em Assunção, Paraguai. A primeira edição do evento foi em setembro deste ano, com o nome de Tango & Relax. A mudança torna o encontro mais abrangente, mas continuará tendo o tango como uma das suas fortes atrações. Em 2008, o destaque será para o professor Ricardo Liendo, de São Paulo.

O Dança & Relax é uma parceria do Yacht y Golf Club, maior complexo de lazer do Paraguai, com o jornal **Dance** e a LM Eventos e Turismo, dirigida por Ricardo Maklouf. Tem apoio da Confraria do Tango e deverá incorporar novos apoiadores, de outros ritmos. Interessados no pacote podem ligar ao (11) 5571-8586.

Lince Negro lança calendário

Quando se fala em dança do ventre em Campinas, difícil quem não conheço grupo Lince Negro, comandado pela bailarina e divulgadora de dança Cátia Cantusio, desde 1995. Este ano, a novidade da companhia é o lançamento de um calendário cultural para 2008. O evento, denominado “Coquetel Show” acontece dia 8 de dezembro, sábado, a partir das 20h30, na ACI (Associação Campineira de Imprensa). O lançamento do calendário trará imagens de alunas, ex-alunas e professoras que ministraram aulas no Lince Negro. Haverá show com bailarinas convidadas e homenageadas. Os ingressos são vendidos apenas antecipadamente. (19) 3243-8647 ou 9611-6663.

Dança contemporânea no Tugudum

A dança contemporânea ganha cada vez mais espaço em Campinas, principalmente pela iniciativa de alunos e professores da Faculdade de Dança da Unicamp, que foca o ensino e a pesquisa nessa modalidade. Nos dias 30 de novembro e 1 de dezembro, às 20h, o Espaço Tugudum, no bairro Santa Genebra, sedia as apresentações das dançarinas Patrícia Leal e Bia Frade, respectivamente com as coreografias “Intenso” e “À escuta do mar”.

Como continuidade da pesquisa de doutorado de Patrícia Leal, *Intenso* focaliza no paladar seu estímulo central à criação. Para o desenvolvimento dessa obra o vinho foi utilizado como referência gustativa, que aliou à percepção dos sabores, as possibilidades táteis. Desta maneira, a construção deste solo, que pode contar com a participação de convidados, foi efetivada em experimentações em duo, por meio do contato improvisação. O espetáculo conta com trilha sonora original do violoncelista Marcelo Martinez Vieira.

“À Escuta do Mar” é o despertar dos sentidos representado pela escuta de si mesmo, e assim, de um caminho próprio. Escutar-se, para que o corpo caminhe conforme o mar, incessante, em movimento sempre. Ora mais calmo, ora mais turbulento, agressivo, e de novo a calmaria, mas nunca o fim. Neste solo, uma mulher conta sua

Foto: Carlos Milhor



A coreógrafa contemporânea Patrícia Leal trajetória de vida, por meio do corpo, da dança, das palavras e dos sons; todas suas dores, alegrias, desejos e frustrações vivenciadas em seu percurso de busca por ela mesma.

Serviço
Espaço Tugudum
R. Maestro Francisco Manoel da Silva, 690
Bairro Santa Genebra
Mais informações: (19) 3254-7545

LEVEZA DO SER

IV Noite do Tango de Campinas

Mariela Maia, professora de dança do ventre em Campinas, foi escolhida madrinha do grupo Esemble, de música árabe da Unicamp, que visa divulgar a música instrumental sob a coordenação do professor Dalga Larrondo. Mariela é formada e diplomada como bailarina clássica e estuda a dança árabe desde 1990. Após passar por diversos países como Egito, Turquia e Grécia, hoje dirige o grupo Pérolas do Deserto de Campinas. Também acaba de lançar o livro "Dança dos pensamentos e grandes bailarinas".

Dance Dance Dance, novela da Band que estreou dia 1º de outubro, com Juliana Baroni no papel principal, é um lance de ousadia por se tratar de um musical, trafegando do clássico ao popular. Todo estímulo à dança é bem-vindo.

"**As 3 Vidas de Jaime Arôxa**", de Milton Saldanha, pela Editora Senac Rio, segue em sua bem sucedida carreira, com mais de 2.500 livros nas mãos dos leitores.

Centro Luis de Camões, na região central de Campinas, está promovendo bailes, que acontecem às terças, sextas e domingos, das 14h às 19h, com a banda Souza Show. Entrada: R\$5,00 (preço único e mesa grátis). Informações com Amaury Fernandes, (19) 3521-4849

Iván Serra Lima entregará o prestigiado prêmio "Tango de Oro", com exclusividade, a Junior Cervila. Será no baile de gala da Dançata, dia 30 de novembro.

Cia Tango e Paixão, sob comando de Márcia e Mello e Nelson Lima, seguem agenda de shows todas as quintas, no restaurante Villa Alvear, em São Paulo. O casal esteve em Campinas em maio para show durante a III Noite do Tango.

Buenos Aires terá o IV Festival Internacional de Canyengue, Milonga e Candombe, de 3 a 7 de março de 2008. (+5411) 4300-7338. www.mococanyengue.tk

Cyda Santos, bailarina, promotora de eventos e atriz de Campinas, está com um novo desafio pela frente: concorrer a uma vaga entre os participantes da próxima edição do Big Brother Brasil, reality show exibido pela Globo, todo início de ano.

Paulo Zanandré, sua esposa Vanessa e integrantes da companhia de dança da escola participaram do Congresso de Salsa em São Paulo, entre os dias 14 e 18 de novembro.

IXV Encontro Tanguero Paulista, mais conhecido como "La Milonga", será dia 7 de dezembro, com show de tango. (11) 5561-5561

Cia. Eclipse Cultura e Arte, dedicada ao hip hop em Campinas, apresenta-se no evento de encerramento da Fundação Orsa (Grupo Bate Lata). Será na Estação Cultura dia 15 de dezembro. Dia 20 do mesmo mês, os dançarinos fazem participação especial no Teatro Tim, espetáculo do Centro de Dança Leonardo Bilia.

Ricardo Scheir, ministra em março workshops de contemporâneo no ZAP Centro de Danças. (19) 3229-1770.

O **Journal Dance Campinas**, versão regional do **Dance**, editado pela jornalista Luiza Bragion, festejou seu segundo aniversário com baile no Instituto Nacional Nipo Brasileiro, com todos os ritmos e seleções de tango. A festa, dia 29 de setembro, sábado, além dos dançarinos da cidade, contou com a participação de grupos de São Paulo, Jundiá, Vinhedo e outras cidades da região. A Confraria do Tango, por exemplo, se deslocou da capital em ônibus especialmente fretado. O grupo de Jundiá foi de 25 pessoas, em sua maioria salseros. André Magro e Andressa Moraes fizeram muito aplaudida apresentação de tango e teve também um improviso de canyengue com Rubens Macedo e Maria Cristina Ferreira.

Em breve parte solene, Luiza Bragion agradeceu aos apoiadores do **Dance Campinas** nestes dois anos e Milton Saldanha destacou as qualidades profissionais e pessoais da editora regional, afirmando sentir-se orgulhoso pela bem-sucedida parceria. O **Dance Campinas** tem tiragem de 5 mil exemplares impressos e é disponível também, integralmente, na Internet, tudo sem custos para o leitor. (19) 3241-5399 ou 9125-4015. www.jornaldance.com.br

Fotos: Diego Moretti



Acima, André e Andressa, muito aplaudidos. Abaixo, à esquerda, o improviso canyengue de Rubens Macedo e Cristina Ferreira e, ao lado, Luiza Bragion e Milton Saldanha, editores do **jornal Dance Campinas**



Tangueros lotam a pista do clube Nipo Brasileiro, salão amplo e aconchegante

Típica Tango promove Milonga de Gala dia sete de dezembro, sexta, às 21h. O baile, que encerra as atividades de 2007, será no Rudá Bar, em Barão Geraldo. Maiores informações: (19)9707-4857/3289-1752 ou pelo e-mail jornaldetango@yahoo.com.ar

Vítor França, professor de dança de salão em Jundiá, está terminando 2007 a mil por hora. Este ano inaugurou sua escola na cidade, o Studio de Dança Vítor França, além de participar de diversos eventos, entre eles, o Congresso de Salsa, em São Paulo, no mês de novembro. Como se não bastasse, está como figurante na novela da Band, *Dance, Dance, Dance*, que grava de duas a três vezes por semana, o dia todo.



Vítor França, de Jundiá para a televisão

26º Festival de Dança de Joinville já tem data marcada: de 16 a 26 de julho de 2008. É um dos mais completos eventos de dança no Brasil e na América Latina.

Festão do Samba Rock na capital

A edição passada do **Dance Campinas** divulgou as realizações do dançarino de samba rock Andrew de Souza em Campinas. O próximo evento do gênero será dia 25 de novembro, domingo, das 15h às 23h, na casa paulistana Santa Parada. A festa de samba rock, comandada por "Marquinhos", atual campeão em São Paulo, e por sua companhia Desembaraçando o Nó, que faz aniversário, será ao som da banda MP Brasil, que também tem repertório de gafieiras. Mais informações com Andrew, (19) 9219-3585.

Foto: Divulgação



Andrew de Souza, um dos representantes do grupo Desembaraçando o Nó, em Campinas

Típica Tango promove milongas em Campinas

Fotos: Luiza Bragion

Mais uma iniciativa no tango em Campinas. Típica Tango Studio, escola de dança coordenada pelos bailarinos e coreógrafos Natacha Muriel e Lucas Magalhães, intensificou a promoção de milongas na cidade, buscando alcançar tangueros de outras academias e o público em geral. **Dance Campinas** foi conferir um dos bailes, realizado em outubro, no Rudá Bar, distrito de Barão Geraldo.

Os organizadores fizeram questão de montar um ambiente muito semelhante às tradicionais milongas portenhas: simplicidade, clima de amizade entre os presentes, descontração, espaço pequeno, mas acolhedor. O cardápio ficou por conta das empanadas argentinas, acompanhadas de vinho, claro. A expectativa de público foi superada por parte dos organizadores. Além dos alunos da escola e integrantes do Grupo de Trabalho Tango & Cultura (Unicamp), tangueros de toda a região prestigiaram o evento. Às 20h, antes de começar o baile, Natacha e Lucas ministraram aula de tango, já incluída no valor do ingresso. Além de todos os estilos de tango, outros ritmos de salão de salão, como bolero, salsa e forró, também animaram os casais. A apresentação, momento esperado do baile, foi de Natacha e Lucas e o casal Patricia e Andrei.

A milonga Típica Tango é realizada uma vez por mês. A próxima será dia 7 de dezembro, sexta, a partir das 21h, no Rudá Bar. O tema é "Milonga de Gala" e os ingressos já estão à venda no próprio salão, academia Golden Fitness e Típica Tango Studio.

Novo projeto

Em novembro, Barão Geraldo ganha novo espaço cultural. Coordenado por Lucas e Natacha, o espaço situado na Vila Santa Izabel, oferece diversas aulas e oficinas para adultos e crianças (tango, teatro, milonga, balê, flamenco, danças de salão, sapateado, pilates, oficina literária, oficina de degustação de vinhos e whisky, etc.). A programação dos cursos de verão também está no site a partir deste mês.



Ao lado, a milonga Típica Tango vista de cima: ambiente do Rudá lembra as autênticas milongas argentinas. Abaixo, à direita, apresentação de Natacha Muriel e Lucas Magalhães e, à esquerda, casal convidado Patricia e Andrei, vindo de São Paulo, com o samba.



Serviço

Típica Tango Studio
jornaldetango@yahoo.com.ar
www.jornaldetango.com
F: (19) 3289-1752/9707-4857/

Buenos Aires ganha primeiro monumento ao tango

Um enorme fole de bandoneón, construído em metal e pesando duas toneladas, foi inaugurado no início de novembro no tradicional bairro de Puerto Madero, como primeiro monumento ao tango de Buenos Aires, cidade que se promove como "a capital mundial da música do dois por quatro".

A obra foi transportada em um caminhão pela cidade, saindo do bairro de Chacarita (oeste) até Puerto Madero, às margens do Rio da Prata, em um festivo cortejo integrado por dezenas de pessoas, incluindo o diretor de orquestra Leopoldo Federico e os compositores Ben Molar e Horacio Ferrer.

O imponente monumento - que mede 3,50 metros - é uma obra abstrata em forma de "fueye", como se chama em lunfardo (gíria portenha) o "fole" do instrumento simbólico do tango. A inauguração oficial da escultura,

que custou 350 mil pesos, foi dia 22 de novembro, para comemorar o Dia da Música.

Foto: Divulgação



Monumento é instalado em Buenos Aires

Zanandré investe em professores convidados

Paulo Zanandré, um dos pioneiros da dança de salão em Campinas, não pára de investir em renomados colegas de profissão, vindos de todos os cantos do país, para ministrar cursos rápidos e workshops para seus alunos. Logicamente, a idéia é ampliar e trocar experiências nos ritmos de dança de salão, já que são diferentes estilos e até mesmo regionalismos. Em outubro, esteve presente na escola o Mestre Oswaldo, professor há 36 anos no Rio de Janeiro. Ele trabalhou as inovações no bolero aplicado conceitos de criatividade na dança. Integrantes da escola de Zanandré também fazem o oposto: vão para outras cidades a fim de fazer shows e mostrar seu conhecimento. A companhia de dança acaba de gravar um especial de final de ano com o grupo musical de forró Falamansa.

Veridiana Capone organiza 2º Tap Trip em 2008

Veridiana Capone, professor de sapateado em Campinas, promove na segunda semana de julho em 2008, a segunda viagem para os Estados Unidos, com o tema Tap Trip. Os participantes farão passeios turísticos em Nova York, incluindo musicais e cursos de dança na Tap City e em escolas de dança, como a Broadway Dance Center e Steps on Broadway. Em 2006, a primeira edição da viagem contou com 14 participantes. A viagem é voltada para todas as pessoas amantes da dança em geral, não apenas o sapateado. Interessados devem enviar e-mail contendo nome completo, telefone, endereço, data de nascimento e modalidade de dança que pratica, para que possam receber mais detalhes como data, valores de passagem e hospedagem. E-mail: vecapone@yahoo.com

Dance Campinas informa:

Por causa do período de férias, não haverá edição do jornal, referente aos meses de janeiro e fevereiro 2008.

Retornamos com as edições normais em março.

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO A TODOS OS LEITORES!



O jornal **Dance Campinas** é bimestral e distribuído gratuitamente nas principais instituições de dança, públicas e privadas, da Região Metropolitana de Campinas. Com tiragem de 5 mil exemplares, pode ser encontrado nas melhores academias, bailes, casas noturnas, festivais de dança, eventos, restaurantes e outros locais, inclusive não dançantes, como bares, padarias, lojas, etc. Está também completo na Internet.

Editor nacional e idealizador: Milton Saldanha (MTb. 3.419; matr. Sindicato dos Jornalistas 4.119-4). **Editora Regional e responsável:** Luiza Bragion (Mtb. 43.249). **Repórter Especial:** Rubem Mauro Machado (Rio). **Editoração Eletrônica:** Luiza Bragion e Alexandre Barbosa da Sila. **Impressão:** LTJ Editora Gráfica. **Reg. INPI:** 820.257.311.

Endereço: Avenida Brasil, 1544 - Guanabara Campinas-SP Cep:13073-001 **Tels./Fax** (19)3241-5399 ou (19)91254015

Site: www.jornaldance.com.br (Parceira na Internet: Agenda da Dança de Salão Brasileira)

E-mail: jornaldancecampinas@gmail.com

Proibida reprodução total ou parcial, exceto quando autorizada pelo editor. Nenhuma pessoa que não conste neste Expediente está autorizada a falar em nome do jornal.

Léo Carioca: além da dança, a paixão pelos repertórios

Léo Carioca, embora jovem – tem apenas 23 anos, é um dos professores de dança de salão mais conhecidos em Campinas não apenas por sua didática, mas por duas peculiaridades: é um dos poucos profissionais na região que aborda o tango de salão em suas aulas, além de montar seleções musicais em baile e orientar repertórios de bandas.

O professor começou a montar seleções nas milongas realizadas no Ateliê Solange Cazzaro e para as Noites do Tango de Campinas, promovidas pelo **Dance Campinas**. Desde então, vários organizadores de bailes pedem auxílio na parte musical de seus eventos e integrantes de bandas de dança de salão o procuram para pedir opiniões sobre seus repertórios e sugestões sobre músicas de sucesso entre os dançarinos. “Para maior diversidade nas seleções, costumo atualizar sempre meu acervo musical. Com uma discografia variada, é possível, manter um alto padrão musical nos bailes. O repertório das bandas e bailes de Campinas vem melhorando a cada dia, porém ainda está desatualizado, visto que há uma geração mais jovem aderindo à dança de salão. Todas as bandas devem melhorar sua infra-estrutura, qualidade dos músicos e seleções. Isso pode ser feito de forma simples e econômica. Cabe também às casas noturnas abrir as portas para a diversificação dos repertórios, os bailes não podem ficar na mesmice”, alerta Léo Carioca.

Foto: Divulgação



Léo Carioca: paixão dividida entre o tango milongueiro, samba e a coleção de CDs

O professor também passou a se dedicar ao tango milongueiro, após ver diferenças entre o estilo que dançava e o dos milongueiros de São Paulo, Rio e Buenos Aires. “Percebia que o baile era extremamente cheio e por isso os casais dançavam mais próximos e com movimentos menores”, explica. O estilo milongueiro é

próprio para salão, não existe movimentos exagerados e aéreos, os movimentos são conduzidos puramente com a energia do tronco, ao contrário do estilo show, que exige movimentos mais elaborados e técnicos, além de demandar maior espaço físico para os bailarinos. Léo começou a dançar com 12 anos,

após ter se mudado do Rio de Janeiro para Campinas. Fez aulas no Clube da Rhodia, com Marcelo e Vera. Após o final do módulo, que durava um ano, resolveu seguir na profissão e fez aulas com Amaury Fernandes, Wagner Axé, Nelson Costa e Jaíne Dias. Anos depois, deu aulas na Ballet & Cia e SESC-Campinas com a professora de música Marilene Reinoso. Hoje está na Estação da Dança, Country Club Valinhos e Ateliê Solange Cazzaro. Ao longo do tempo, se especializou em samba de gafieira, fazendo aulas com Carlinhos de Jesus, Raquel Mesquita, Alvaro Reis, Marcelo Cunha entre outros, e também em tango de salão, com Alexandre Bellarosa e Kátia Rodrigues, Paulo Araújo e Valdeci de Souza. Pretende especializar-se em samba estilo Jimmy de Oliveira e buscar mais conhecimento sobre tango de salão, milonga e tango vals.

Na opinião do dançarino, hoje cada vez mais, os jovens estão aderindo à dança de salão e quebrando preconceitos. “A dança de salão deve contar com mais união entre os profissionais em busca de aperfeiçoamento, inovação com a vinda de profissionais de outros estados ou países. Com a criação da APDS, parte dessa união já foi realizada e por isso conseguimos ver melhora significativa no que diz respeito à qualidade dos bailes da região”.

Contato: (19) 9136-7832 ou e-mails

cunha.leo@ig.com.br

cunha.leonardo@gmail.com

HUMOR
Por Bruno Franchi



VENDO MONITOR

Proview 17 polegadas

Branco

Tela plana

ótimo estado!!

R\$150,00

(19) 3241-5399/9125-4015

ZAP
Centro de Danças e Artes

Fone: 19.32291770

Campinas Shopping

www.zapcentrodedancas.com.br

Temos cursos variados com excelentes professores, e ótimos preços. Venha para nossa escola desfrutar momentos de alegria e descontração. Conheça também nossa loja de roupas e acessórios para dança. Aguardamos sua visita.



“Coração Verde” - Festival 2007

15 e 16 de dezembro às 20h
Local: Teatro Bento Quirino
Rua Luzitana, 1555

Convidados Especiais:
Pavilhão D - Ricardo Scheir
Trio Neoclássico “Três Vozes”
Coreografia de Ricardo Scheir
Cia Phoenix - Ricardo Mello
(Salsa e Samba Quadrado)

“Ricardo Scheir na ZAP”

A partir de janeiro o premiadíssimo professor e coreógrafo Ricardo Scheir assume a direção artística da ZAP, trazendo seu talento ao público de Campinas e região. Suas aulas de Clássico, Repertório e Pas de Deux serão ministradas às quintas feiras. Garanta a sua vaga, ligue já.

“Workshop com Ricardo Sheir”

Dia 9 de março/2008 na ZAP
Ballet Clássico (14h-16h)
Com Ricardo Scheir
Contemporâneo (16h-18h)
Com Andrea Pivatto (Pavilhão D)
Ballet Repertório (18h-20h)
Com Ricardo Scheir

“Domingo na ZAP”

Inscrições para os cursos de:
Zouk - David e Deywylia
Samba Rock - Magoo
Samba Quebrado-Cia Phoenix
Salsa - Ricardo Mello
Tango - Juliana Gianessi